



## O “Novo Normal”

“Enquanto houver vontade de lutar, haverá esperança de vencer” (Santo Agostinho).

Não apenas 2020 foi marcado pela “peste”, como todos os que por ele passaram fomos indelevelmente marcados por ela.

Revisitamos em dias, incontáveis séculos da história humana.

A humanidade viu ceifadas 2 milhões de vidas. Nós, mais de 200.000 compatriotas.

Reproduzimos cenas outrora vividas por muitos outros; choramos perdas irreparáveis. Caímos, mas pelos que perdemos, levantamo-nos e voltamos à luta.

Temos sido, particularmente os médicos e outros também afeitos às ciências biológicas, expostos à nossa imensa ignorância, mas não nos temos deixado abater. Resilientes, entregamo-nos à luta. Nos laboratórios e nos hospitais. E às publicações, visto que, no compartilhamento da informação, tem-se a chave do progresso.

Encantamo-nos com a celeridade das descobertas. O micro-organismo ontem desconhecido é decifrado em sua dinâmica intimidade, devassada ao ponto de podermos acompanhar suas céleres mutações. Aprendemos a fazer novas vacinas e encontramos novas formas de produzi-las.

A investigação científica nos tem trazido novas alternativas, nos tem dado a oportunidade de testá-las, assim como rever a potencial utilidade de intervenções há muito disponíveis, aferir sua segurança e estimar sua eficácia. E será o conjunto de intervenções inteligentemente aplicadas a solução de problemas complexos como a Covid-19. Assim, a ciência nos permitirá sobreviver aos vírus; a este e aos outros mais, que certamente nos espreitam.

Entretanto, não tem sido poucos, nem pequenos os problemas que acrescentamos às dificuldades. Vieram à tona as misérias humanas, o egoísmo, o oportunismo, a desconfiança, a negação, o preconceito, a intolerância, a mesquinhez. Não poucas vezes, perdemo-nos em questões irrelevantes. Afastamo-nos em disputas fratricidas, nas quais afrontamos as liberdades individuais e o interesse coletivo, quando pusemos à prova valores e princípios que nos custaram milênios a construir.



José Luiz  
Gomes do Amaral  
Presidente 2019-2020

Por outro lado, têm-se multiplicado as atitudes de coragem, resiliência, compaixão e generosidade. E serão estas que nos farão sair de tão grandes dificuldades. Será o amor ao próximo que nos mostrará como sobreviver ao próprio homem.

Entendemos que será pelo conhecimento e pela compaixão que faremos o caminho que nos conduzirá, sobreviventes, ao “novo normal”, que não será um mundo livre de novos vírus misteriosos e mortais, mas de novos homens, tolerantes e solidários.

## • Espaço do Editor •

### A Real Vida Virtual na Era das Comunicações

“Nem as derrotas nem as vitórias são definitivas. Isso dá uma esperança aos derrotados, e deveria dar uma lição de humildade aos vitoriosos”.

José de Souza Saramago (1922-2010), Prêmio Nobel de Literatura de 1998.

Não há dúvidas de que estamos vivendo no bojo de momentos únicos na história da humanidade! Nem as grandes epidemias que assolaram no passado, parte ou todo o mundo, tiveram alterações e rearranjos do *modus vivendi* tão particulares e rápidas como a que está ocorrendo, na contemporaneidade, com o coronavírus.

Não custa recordar brevemente, algumas da epidemias que causaram grande sofrimento ao ser humano: 1. **Peste Bubônica**, também conhecida por **Peste Negra** e causada pela bactéria *Yersinia pestis*, através do contato com pulgas e roedores infectados, foi a mais trágica, infligindo, em meados do século XIV, na Eurásia, com pico entre 1347 e 1351, a morte avaliada entre 75 e 200 milhões de pessoas! Outras estimativas apontam que possa ter reduzido a então população mundial de 450 para 350 milhões de habitantes!; 2. **Variola**, conhecida também como “bixiga”, causada pelo vírus *Orthopoxvirus variolae*, disseminado entre pessoas através das vias respiratórias, causou grande sofrimento à humanidade por mais de três mil anos, não poupando reis e rainhas; 3. **Cólera**, causada pela bactéria *Vibrio cholerae*, transmitida através da água e alimentos contaminados, teve sua primeira epidemia em 1817, e com surtos subsequentes, chegou a matar centenas de milhares de pessoas, estando entre as últimas ocorrências, no Haiti (2010) e no Iêmen (2019), onde somente nesse país matou mais de 40 mil pessoas!; 4. **Gripe Espanhola**, causada por um vírus influenza extremamente agressivo e de transmissão oral, surgiu em 1918 e infectou 600 milhões de pessoas – mais de um quarto da população mundial à época! –, vitimando, entre 40 a 50 milhões delas, inclusive Francisco de Paula Rodrigues Alves (1848-1919), então presidente do Brasil; 5. **Gripe Suína (H1N1)**, também viral e surgida em porcos, em 2009, no México, é transmitida por gotículas aspiradas do ar ou de superfícies contaminadas. Espalhou-se rapidamente e chegou a matar 16 mil pessoas; 6. **Doença do vírus Ebola**, descrita pela primeira vez, em 1976, e transmitida por fluidos corporais, disseminou-se em países da África Ocidental, entre 2013 e 2016, e com uma letalidade de 40% vitimou mais de 11 mil pessoas.

O coronavírus foi detectado pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, na República Popular da China, em 1º de dezembro de 2019, sendo o primeiro caso relatado em 31 de dezembro desse mesmo ano. Com rapidíssima disseminação, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde e a Organização Mundial da Saúde, até 6 de janeiro de 2021, mais de 86 milhões de pessoas haviam sido contaminadas em pelo menos 188 países, com mais de 1.870.000 óbitos! Só no Brasil havia sido registrados mais de 7.8 milhões de casos e 197.732 mortes, segundo país com o maior número de óbitos pela epidemia!

A velocíssima disseminação do coronavírus não se deve apenas à sua virulência, mas também ao fato de que o planeta Terra encontra-se cada vez mais interligado, como se fosse realmente uma aldeia global, contribuindo muito para isso, as viagens de negócios, eventos internacionais e o turismo, tendo como facilitador a rapidez e conforto dos meios de transportes existentes. Por sua vez, as alterações e adaptações rapidamente ocorridas no dia a dia da população são tributadas, mui particularmente, ao desenvolvimento e avanço exponencial dos meios hodiernos de comunicação, tendo como base a conexão à Internet.

Hoje em dia, pode-se saber em tempo real, quase que instantaneamente, o que se passa em quaisquer partes do planeta. Além disso, pode-se, igualmente, com um simples e discreto aparelho telefônico portátil, popularmente denominado de celular, se comunicar audiovisualmente – a custo zero, desde que se tenha acesso à Internet – com qualquer pessoa, nos mais remotos rincões terrestres, fato inimaginável há poucos anos atrás!!! Ademais, dos mais antigos e habitados a assistir filmes agendados em salas de sessões de cinemas, quem poderia vislumbrar há igualmente pouquíssimo tempo, que, atualmente, na própria residência, não somente se pode escolher o filme que se quer ver, num horário exclusivo, assim como se fazer a bel-prazer quantas pausas e continuações forem desejadas, bem como avançar ou retroceder no tempo do filme!?

Não há dúvida de que o divisor de eras contemporâneo seja a comunicação. Sim, estamos em plena Era da Comunicação, que absolutamente não chegou ao seu ápice, mas caminha aceleradamente para metamorfosear cada vez mais, a maneira de se viver, cujos limites são absolutamente imprevisíveis.

Se o analfabeto de ontem e, infelizmente também de hoje, é aquele que não consegue ler e escrever, pode-se também asseverar que em termos de informação, o atual “analfabeto” é igualmente aquele que não tem acesso ou não domina os modernos *mass media* atrelados à rede virtual. E, neste aspecto, todos, e de modo especial, os acima de 50 anos, tem um pouco ou muito de “analfabetismo”, tamanha a diversidade de meios de comunicação associados à Internet!

Assim, deveu-se ao avanço do atual estágio da Era das Comunicações, a adaptação ou melhor dizendo – a reinvenção da maneira de se viver, de se trabalhar e de se enfrentar a pandemia reinante. Se, por um lado, lamentamos o número expressivo de vidas que foram e que ainda estão sendo ceifadas no mundo pela Covid-19, não restam dúvidas de que esse inesperado infausto, legará e fará incorporar, positivamente, um novo padrão no dia a dia da atividade humana!

Hodiernamente, certos vocábulos, marcas e aplicativos estão acentuadamente entranhados no *modus faciendi* e no *modus operandi* de uma grande parcela da população e, cada vez mais, adquirem vinculação e dependência especiais, tais como: “*delivery*”, “*home-office*”, “*on-line*”, “*e-commerce*”, “*download*”, “*drive-thru*”, “*e-book*”, “*Watsapp*”, “*Waze*”, “*You Tube*”, “*Facebook*”, “*Uber*”, “*99*”, “*Rappi*”, “*iFood*”, “*Spotify*”, dentre inúmeros outros. Ademais, através de plataformas virtuais, dentre as quais “*Skype*”, “*Zoom Meetings*”, “*Google Meet*”, “*Webex Meetings*”, “*Teams*” e “*Veeva-Engage*”, dentre outras, pode-se realizar desde simples reuniões informais, reuniões de empresas ou entidades, ensino de escolas e universidades, até simpósios e congressos internacionais, onde telespectadores e palestrantes dos mais diversos países e continentes encontram-se simultânea e virtualmente presentes, interagindo-se (!), bem como poupando tempo, locomoção e gastos, se tais encontros fossem realizados no “antigo mundo real”.

A pandemia pelo coronavírus serviu ainda mais para estimular a inserção no mundo virtual, não poupando até a saúde, onde houve grande incentivo de órgãos governamentais, hospitais e convênios privados à utilização da famigerada telemedicina. Assim, não somente cada qual teve que se adaptar, mas também empresas, entidades, comércios, escolas tiveram que se reinventar.

Neste cenário, a vetusta Academia de Medicina de São Paulo não ficou imune e nem inerte a essas vicissitudes da contempo-

raneidade. Assim como outras instituições e obedecendo o protocolo pelas autoridades sanitárias de não aglomeração, quebrou paradigmas e arraigadas tradições, realizando, em 2020, pela primeira vez em sua centenária história, reuniões a distância – virtuais – de diretoria, tertúlias, Simpósio conjunto entre as Academias de Medicina de São Paulo e do Rio Grande do Sul, bem como até as tradicionalmente glamorosas solenidades de posse.

Curiosamente, já no século XII e sem a menor premonição dos tempos atuais, Moisés Maimônides (1138-1204), médico, filósofo e teólogo judeu consignou: “*É graças ao pensamento que o homem atualiza as forças nele existentes em estado virtual*”.

Não restam dúvidas de que as mudanças que a Covid-19 proporcionou na rotina da vida em sociedade foram muito grandes, céleres e intensas. Contudo, somente o decantar do tempo para se saber o quanto da atual vida virtual permanecerá na antiga vida real de cada um de nós!



Helio Begliomini  
Editor do Asclépio

## Histórico

### Insulinoterapia

No presente artigo vamos comentar a história dos tratamentos biológicos em psiquiatria. Os tratamentos, assim denominados, se caracterizam pela ação de um estímulo externo que atua direta e rapidamente no encéfalo e, portanto, atinge o binômio cérebromente. Tais tratamentos, em conceito amplo, abrangem também a psicofarmacoterapia, mas com o evoluir da ciência psiquiátrica, tal título ficou reservado para os tratamentos que comentaremos a seguir.

O primeiro a surgir, em 1917, foi a malarioterapia, concebida por Wagner Von Jauregg, em Viena, que foi o único psiquiatra clínico agraciado com o prêmio Nobel. Durante a guerra da Criméia observou ele, que alguns pacientes com febre melhoravam da sintomatologia psicótica sífilítica. Apoiado em tal observação procurou produzir em tais pacientes febre artificial, e conseguiu seu intento com a introdução do *Plasmodium falciparum* no organismo dos pacientes com sífilis cerebral. A meu ver foi o primeiro tratamento em que um organismo vivo combate outro organismo vivo, levando a cura.

Em 1927, M. Sakel, em Viena, pôs em ação sua terapêutica a base de insulina para morfinômanos, e tais pacientes extremamente debilitados e deapauperados passaram a apresentar grandes melhoras físicas e psíquicas. Em 1932, a Insulinoterapia passou a ser aplicada em pacientes esquizofrênicos com resultados espetaculares para a época.

Não podemos esquecer também que em 1934, Laszlo Von Meduna concebeu a terapia convulsiva, no caso, uma convulsão química desencadeada pelo pentametilenotetrazol, derivado sintético da cânfora.

Depois surge a eletroconvulsoterapia com Cerletti e Beni. Comentaremos, sucintamente, o tratamento hiperglicêmico (insulinoterapia), que abrange duas vertentes: por coma e subcoma.

A indicação para a aplicação do coma era para pacientes psicóticos, especialmente esquizofrênicos. O subcoma era reservado para casos de dependentes químicos, inclusive para alcoolismo. Esse tratamento era primordialmente hospitalar, necessitando de médicos e enfermeiros devidamente



Sergio Paulo Rigonatti  
Titular e emérito da  
cadeira nº 13.

treinados, inclusive para atuarem nas denominadas “reações retardadas”, ou seja, crises hipoglicêmicas que ocorriam após a interrupção do coma.

As terapias biológicas são as terapias convulsivas que, atualmente, têm a denominação abrangente de neuromodulação e se subdividem em: Eletroconvulsoterapia (ECT); Estimulação Magnética Transcraniana (EMT) e Neurocirurgia.

## Efemérides Academia e Acadêmicos em Destaque

8/7/2020 – Realização da terceira reunião virtual da diretoria por videoconferência. Participaram dessa reunião os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral, Paulo Manuel Pêgo-Fernandes, Sérgio Bortolai Libonati, Marilene Rezende Melo, Walter Manna Albertoni, Linamara Rizzo Battistella, Edmund Chada Baracat e Helio Begliomini**. Dentre os assuntos abordados foi decidido fixar para novembro de 2020, a primeira Tertúlia da Saudade, onde serão homenageados dos membros falecidos no ano.



Ω

8/7/2020 – Aconteceu a segunda tertúlia virtual da Academia de Medicina de São Paulo em decorrência da quarentena imposta pela epidemia do coronavírus. O tema abordado foi “A Primeira Mulher a ser Diretora da Escola Paulista de Medicina (EPM)”, e foi proferido pela acadêmica **Emília Inoue Sato**, recém-eleita para a cadeira nº 109, tendo por patrono Antonio Bernardes de Oliveira (1901-1981). **Emília Sato** graduou-se na EPM (1977) e nessa instituição de ensino tem se dedicado à carreira universitária: mestrado (1986); livre-docência (1995) e titular de reumatologia (1997). Foi chefe do Departamento de Medicina (2005-2008); coordenadora do curso de pós-graduação em ciências da saúde aplicadas à reumatologia (2008-2012); e diretora da EPM (2015-2018). Presidiu a Sociedade Brasileira de Reumatologia (1999-2000) e a Comissão de Título de Especialista dessa entidade (2008-2016), além de ser membro do Comitê de Avaliação da Capes, área Medicina I, desde 1998, e membro do comitê editorial dos periódicos: *Clinical Rheumatology*, *J. Clin. Rheumatology*, *Revista Brasileira de Reumatologia*, *Clinics*, *Arthritis & Rheum*, *Rheumatology*, *Lupus* e *Revista Portuguesa de Reumatologia*. Ademais, foi vice-diretora do *Campus São Paulo* da Universidade Federal de São Paulo (março/2013 – dezembro/2014). Recebeu o título de *Master in Rheumatology* concedido pela *Pan American League of Association of Rheumatology* (2019).



Ω

31/8 a 1/9/2020 – Aconteceu o I Simpósio Internacional de História da Medicina *online*, organizado pelo acadêmico **Lybio José Martire Júnior**, titular da cadeira nº 71 sob a patronímica de Carlota Pereira de Queiroz (1892-1982). Além de palestrantes dos mais diversos estados do Brasil – Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo – estiveram representados expositores da Grécia/Espanha, o doutor **Nicolas Katanos Hatzincolis**, e da Argentina, o doutor **Ricardo Losardo**.

Além do acadêmico **Lybio José Martire Júnior**, a Academia de Medicina de São Paulo fez-se representar como palestrantes pelos acadêmicos **Guido Arturo Palomba**, titular e emérito da cadeira nº 1, tendo por patrono Luiz Pereira Barreto (1840-1923), e **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21, tendo por patrono Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979).



Ω

12/8/2020 – Realização da quarta reunião virtual da diretoria por videoconferência. Participaram dessa reunião os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral, Paulo Manuel Pêgo-Fernandes, Sérgio Bortolai Libonati, Marilene Rezende Melo, Linamara Rizzo Battistella, Guido Arturo Palomba e Helio Begliomini**. Dentre os assuntos abordados foi decidido propor a realização por videoconferência, do II Encontro das Academias de Medicina do Rio Grande do Sul e de São Paulo.



Ω

12/8/2020 – Tertúlia sobre o tema “O Impacto Social das Diferenças do Desenvolvimento Sexual” proferido pela doutora **Berenice Bilharino de Mendonça**, que é graduada pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (1973). Fez mestrado (1981) e doutorado (1984) em endocrinologia e metabologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, sendo, nessa instituição de ensino, professora titular do Departamento de Clínica Médica, na área de endocrinologia.



Tem atuado como investigadora clínica de endocrinologia do desenvolvimento, abrangendo o estudo clínico e molecular dos distúrbios da determinação e diferenciação sexual, crescimento e puberdade e, na área de hipo e hiperfunção adrenal, com foco na esteroidogênese e tumorigênese. É também responsável pela estruturação e desenvolvimento do Laboratório de Hormônios e Genética Molecular, LIM/42 e pesquisadora Senior do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. É autora de 517 trabalhos em periódicos nacionais e internacionais.

Ω

25/8/2020 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), teve até essa data quase 63.000 *downloads* de seu livro **Breast Surgery**, lançado em abril de 2018 pela editora Springer, também na versão *e-book*, estando entre os 25% dos livros que tiveram mais *downloads* no ano de 2019.



Ω

31/8/2020 – O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, presidente da Academia de Medicina de São Paulo, líder da chapa “APM para os Médicos”, foi reeleito com expressiva votação, presidente da Associação Paulista de Medicina para mais um mandato trienal (2021-2023). Este será seu quarto mandato como presidente (1999-2002; 2003-2005 e 2018-2020) à frente dessa pujante entidade médica paulista, à qual também muito tem se dedicado. **José Luiz Gomes do Amaral** tem extensa vida associativa, tendo, dentre diversas relevantes funções que já ocupou, sido presidente da Associação Médica Brasileira (2005-2008 e 2008-2011) e da Associação Médica Mundial (2011-2012).



Ω

9/9/2020 – Realização da quinta reunião virtual da diretoria por videoconferência. Participaram dessa reunião os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral, Walter Manna Albertoni, Paulo Manuel Pêgo-Fernandes, Sérgio Bortolai Libonati, Marilene Rezende Melo e Guido Arturo Palomba**.

Ω

9/9/2020 – Assembleia Geral Extraordinária, adrede convocada para a eleição de dois novos membros honorários, sendo sufragados os seguintes doutores: **Miguel Noel Nascente Burnier Júnior**, mestre e doutor em oftalmologia pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, e professor titular de oftalmologia, patologia, medicina, oncologia e cirurgia da *McGill University*, no Canadá; e **Silvano Mário Attilio Raia**, professor titular de clínica cirúrgica da Faculdade de Medicina da Universidade de



São Paulo, onde também atuou como diretor (1982-1986), além de ter sido secretário da Saúde Municipal de São Paulo (1993-1994). Ingressou, em 1991, como titular da cadeira nº 30 da egrégia Academia Nacional de Medicina, tendo por patrono Jorge Soares de Gouvêa (1883-1861).



Ω

9/9/2020 – Tertúlia sobre o tema “Mortes Controversas de Grandes Compositores”, ministrado pelo doutor **Guido Carlos Levi**, infectologista, com doutorado pela Faculdade Estadual de Campinas – Unicamp. Atuou durante 40 anos no Serviço de Moléstias Infecciosas do Hospital do Servidor Público Estadual, bem como foi diretor do Instituto de Infectologia Emílio Ribas durante outros seis. Foi também diretor do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo – Cremesp (1983-1988), tendo sido presidente (1986-1988). Ademais, é membro da diretoria da Sociedade Brasileira de Imunizações e assessor na área de imunizações do Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. É autor dos livros: “**Antibióticos na Prática Médica**” (1972, em coautoria); “**Recusa de Vacinas: Causas e Consequências**” (2013); “**Melodia Mortal: Sherlock Holmes Investiga as Mortes de Gênios da Música**” (2017, em coautoria); “**Vacinar, Sim ou Não? – Um Guia Fundamental**” (em coautoria, 2018); e “**Doenças que Mudaram a História**” (2018).



Ω

29/9/2020 – O acadêmico **Helio Begliomini**, atual diretor de comunicação, há 10 anos pesquisando sobre a história da Academia de Medicina de São Paulo, conseguiu obter a foto rara de Sérgio Florentino de Paiva Meira, mais conhecido pelos seus contemporâneos por Sérgio Meira, facultativo muito respeitado pela classe médica paulista entre o crepúsculo de século XIX e albores do século XX, oitavo presidente desse sodalício, que atuou em dois mandatos anuais não consecutivos (1902-1903 e 1909-1910). Agora, na Galeria dos Presidentes da Academia de Medicina de São Paulo, tento conseguido por meio de extensa e paciente pesquisa tão somente em 2015 – 120 anos após a sua fundação (!!!), empreendimento que também foi realizado pelo acadêmico **Helio Begliomini** e inserido na página eletrônica da entidade, está faltando apenas outra foto rara, a de Bernardo Ribeiro de Magalhães (1864-1925), seu sexto presidente (1900-1901).



Sérgio Florentino de Paiva Meira (1857-1917) e Mathias de Vilhena Valladão (1860-1920), dois renomados representantes da classe médica paulista do final do século XIX, foram os grandes entusiastas e protagonistas da fundação da insigne Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, que, em 1954, teve seu nome mudado para Academia de Medicina de São Paulo.

Ω

8/10/2020 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), foi convidado pela Springer, tradicional editora multinacional, para ser ao lado do doutor Ricardo Cavalcanti Ribeiro, editores chefes de um novo empreendimento científico, que se traduzirá na obra “**Bodycontouring Surgery**”.



Ω

14/10/2020 – Realização da sexta reunião virtual da diretoria por videoconferência. Participaram dessa reunião os acadêmicos **José Luiz Gomes do Amaral**, **Walter Manna Albertoni**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Marilene Rezende Melo**, **Guido Arturo Palomba** e **Helio Begliomini**.

Ω

14/10/2020 – Tertúlia sobre o tema “A Cirurgia da Mão como Especialidade no Brasil”, proferido pelos acadêmicos **Flávio Faloppa**, titular da cadeira nº 44 sob a patronímica de Costabile Gallucci (1921-1990), e **Walter Manna Albertoni**, titular da cadeira nº 119



sob a patronímica de Oswaldo Lange (1903-1986), ambos docentes da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM – Unifesp). Dentre os cargos exercidos por **Flávio Faloppa** na EPM – Unifesp têm-se: chefe da disciplina de cirurgia da mão (1998-2002); chefe do Departamento de Ortopedia (2004-2008); e professor do Programa de Pós-Graduação, desde 1988. Ademais, presidiu a Sociedade Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (2008-2009); o Conselho Gestor do Hospital São Paulo (2009-2014); a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia e a Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (SBCM). Na EPM – Unifesp, **Walter Manna Albertoni** atuou como chefe do Departamento de Ortopedia e Traumatologia (2002-2005); pró-reitor de extensão (2003-2008) e reitor da Unifesp (2009-2013). Ademais, presidiu a Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão (1985); a Sociedade Sul-Americana de Cirurgia da Mão (1998-1999); e a Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (2005).



Ω

30/10/2020 – Ocorreu pela Plataforma Zoom, o II Encontro das Academias Sul-Rio-Grandense (ASRM) e de Medicina de São Paulo, ocasião em que também foi celebrado os 30 Anos da ASRM. Após a abertura realizada pelos respectivos presidentes **Carlos Henrique Menke** (RS) e **José Luiz Gomes do Amaral** (SP, e estando na cidade do Porto, em Portugal), houve cinco



acadêmicos palestrantes: **Carlos Henrique Menke** (RS): “Os 30 Anos da ASRM – Até Aqui Chegamos”; **Guido Arturo Palomba** (SP): “História da Academia de Medicina de São Paulo”; **Rogério Sarmiento Leite** (RS): “Avanços no Tratamento das Patologias Valvares”; **Silvano Mário Atílio Raia**: “Xenotransplantes – Perspectivas” (SP); e **Valter Duro Garcia** (RS): “Desafios na Implantação de um Programa de Transplantes de Órgãos no Norte do Brasil”.

O evento foi organizado pela ASRM e contou com 47 participantes!

Ω

6/11/2020 – O acadêmico **José Hugo de Lins Pessoa**, titular da cadeira nº 61, cujo patrono é Álvaro Guimarães Filho (1901-1981), que galgou todos os postos da carreira universitária na Faculdade de Medicina de Jundiaí, tornando-se professor titular de pediatria (2003) e, posteriormente, professor emérito (2013), teve o privilégio de mais uma honraria em vida. Doravante, o melhor aluno do curso de pediatria receberá na solenidade de formatura, o “Prêmio Professor Doutor José Hugo de Lins Pessoa”, justa homenagem a quem muito se dedicou ao ensino da medicina e, de modo mui particular, à pediatria.



Ω

11/11/2020 – Realização da sétima reunião virtual da diretoria por videoconferência. Participaram dessa reunião os membros da diretoria: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Walter Manna Albertoni**, **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, **Marilene Rezende Melo**, **Guido Arturo Palomba**, **Helio Begliomini**, **Sérgio Bortolai Libonati**, **Edmund Chada Baracat**, **Giovanni Guido Cerri**, bem como os acadêmicos: **Adnan Naser**, **João Sampaio de Almeida Prado**, **Rui Telles Pereira** e **Krikor Boyacyan**, que também participaram da comissão escrutinadora para a eleição de três novos membros.

Ω

11/11/2020 – Na Assembleia Geral Extraordinária, adrede convocada para a eleição de novos membros titulares, através de voto secreto dos membros adimplentes do sodalício, foram su-



fragados os seguintes candidatos: **Álvaro Nagib Atallah** para a cadeira nº 48, tendo por patrono Dante Pazzanese (1900-1975) e por antecessor Domingo Marcolino Braile (1938-2020); e **Sônia Maria Rolim Rosa Lima** para a cadeira nº 107, tendo por patrono Evaristo Ferreira da Veiga e por antecessora Cleide Enoir Petean Trindade (1937-2020).



Ω



11/11/2020 – Realizada pela primeira vez a Sessão da Saudade, em homenagem a sete membros titulares falecidos até setembro deste ano. Assim, fizeram breves, mas significativas nênias, os acadêmicos: 1. **Conceição Aparecida de Mattos Segre**, titular e emérita da cadeira nº 28 sob a patronímica de Nemésio Bailão (1909-1966), em memória da acadêmica **Cleide Enoir Petean Trindade** (1937-2020), primeira ocupante da cadeira nº 107, sob a patronímica de Evaristo Ferreira da Veiga; 2. **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro (1888-1979), em memória do acadêmico **Demerval Mattos Júnior** (1939-2020), titular e emérito da cadeira nº 109 sob a patronímica de Antônio Bernardes de Oliveira (1901-1981); 3. **Paulo Manuel Pêgo-Fernandes**, titular e emérito da cadeira nº 102 sob a patronímica de Antônio de Almeida Prado (1889-1965), em memória do acadêmico **Domingo Marcolino Braile** (1938-2020), segundo ocupante da cadeira nº 48 sob a patronímica de Dante Pazzanese (1900-1975); 4. **Walter Manna Albertoni**, titular da cadeira nº 119 sob patronímica de Oswaldo Lange (1903-1986), em memória ao acadêmico **Durval Rosa Borges** (1943-2020), titular e emérito da cadeira nº 8 sob a patronímica de Durval Sarmiento da Rosa Borges (1912-1999); 5. **Ivan de Melo Araújo**, titular da cadeira nº 59 sob a patronímica de Antonio de Paula Santos (1892-1967), em memória da acadêmica **Helga Maria Mazzarolo Cruz** (1929-2020), titular e emérita da cadeira nº 34 sob a patronímica de Sylvio Soares de Almeida (1913-1976); 6. **Florisval Meinão**, titular da cadeira nº 97 sob a patronímica de Luiz Gonzaga de Amarante Cruz, em memória do acadêmico **José Evandro Andrade Prudente de Aquino** (1947-2020), segundo ocupante da cadeira nº 88 sob a patronímica de Anísio Costa Toledo (1914-2000); e 7. **Marcelo Zugaib**, titular da cadeira nº 10 sob a patronímica de Flaminio Fávero (1895-1982), em memória ao acadêmico **Luiz Camano** (1932-2020), titular e emérito da cadeira nº 44 sob a patronímica de Costabile Gallucci (1921-1990).



da cadeira nº 88 sob a patronímica de Anísio Costa Toledo (1914-2000); e 7. **Marcelo Zugaib**, titular da cadeira nº 10 sob a patronímica de Flaminio Fávero (1895-1982), em memória ao acadêmico **Luiz Camano** (1932-2020), titular e emérito da cadeira nº 44 sob a patronímica de Costabile Gallucci (1921-1990).

Ω

12/11/2020 – O acadêmico **Helio Begliomini**, diretor de comunicação, em suas pesquisas sobre o passado da Academia de Medicina de São Paulo obteve mais uma foto considerada rara, a de **Nicolau Pereira de Campos Vergueiro** (1851-1924), mais conhecido por **Nicolau Vergueiro** ou **Campos Vergueiro**, patrono da cadeira nº 86 do sodalício, e que não constava de sua biografia. Agora, apenas outros dois dos 130 patronos de cadeiras não possuem ilustração iconográfica em suas biografias: **Justiniano de Melo Franco** (1774-1839), patrono da cadeira nº 43; e **Evaristo Ferreira da Veiga**, patrono da cadeira nº 107.



Ω

28/11/2020 – O acadêmico **Helio Begliomini**, titular e emérito da cadeira nº 21 sob a patronímica de Benedicto Augusto de Freitas Montenegro, recebeu dois prêmios no concurso anual da Abrames – Academia Brasileira de Médicos Escritores, silogeu em que é membro fundador e titular da cadeira nº 33 sob a patronímica de Edgard Roquette-Pinto.



Primeiro lugar com o ensaio “Manuel Antônio de Almeida – De um Livro à Imortalidade! Um dos Primeiros Romancistas Brasileiros!”; e “Prêmio Abrames de Memórias de 2020”. A efeméride de premiação ocorreu durante a tradicional Semana da Abrames, no dia 28 de novembro de 2020, no Rio de Janeiro, este ano, excepcionalmente, em decorrência da pandemia do coronavírus, através da Plataforma Zoom.

Ω

29/11/2020 – A Associação Paulista de Medicina (APM), oriunda de membros da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, completou 90 anos de existência! Fundada em 29 de novembro de 1930, teve, no ano seguinte, sua primeira sede no edifício Martinelli. Em 1932, foi lançada a Revista da APM, atual *São Paulo Medical Journal – Evidence for Health Care*. Em 1940, foi criado seu brasão e, em 1944, teve nova sede, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, nº 393. Já em 1948, a APM tornou-se estadual e pôde ter regionais, bem como teve início o acervo de sua futura Pinacoteca. Em 1951, houve a inauguração de seu edifício-sede, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, nº 278, onde se encontra até hoje. Nesse mesmo ano foi criada a Associação Médica Brasileira, dentro da APM. Em 2018, foi inaugurado o Edifício Dr. Florisval Meinão – importante patrimônio da entidade –, construído no terreno onde ficava seu antigo estacionamento.



Diversos presidentes da APM foram também presidentes da Academia de Medicina de São Paulo, a começar de seu primeiro presidente **Domingos Rubião Alves Meira** (1878-1946), que presidiu a APM por três mandatos (1930-1932; 1937-1939 e 1940-1942) e também presidiu a Academia de Medicina de São Paulo por duas vezes (1905-1906 e 1911-1912). O acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, atual presidente da Academia de Medicina de São Paulo (2019-2020), foi reeleito para seu quarto mandato como presidente da APM (1999-2002; 2003-2005; 2018-2020 e 2021-2023).



Ω

2/12/2020 – O acadêmico **Juarez Moraes de Avelar**, titular e emérito da cadeira nº 73 sob a patronímica de Georges Marcel Joseph Léon Arié (1915-1974), foi eleito membro titular da Academia Cristã de Letras. Ocupará a cadeira nº 26, que tem por patrono, o Apóstolo São Paulo, e como antecessor, o acadêmico Paulo Cintra Damião (1932-2019).



Ω

9/12/2020 – Realização da oitava reunião virtual da diretoria por videoconferência. Participaram dessa reunião os membros da diretoria: **José Luiz Gomes do Amaral**, **Linamara Rizzo Battistella**, **Walter Manna Albertoni**, **Marilene Rezende Melo**, **Guido Arturo Palomba**, **Helio Begliomini** e **Sérgio Bortolai Libonati**.

Ω

9/12/2020 – Tertúlia sobre o tema “A History of Medicine in Pictures” proferido pelo acadêmico **Olavo Pires de Camargo**, titular da cadeira nº 47, tendo por patrono Edmundo Vasconcelos (1905-1992). **Olavo Pires de Camargo** gradou-se na Escola Paulista de Medicina, em 1976, e fez residência no Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (IOT – HC – FMUSP). Nessa renomada instituição de ensino dedicou-se à carreira universitária, conquistando todos os postos, até chegar ao cargo de professor titular de ortopedia, em 2006.



**Olavo Pires de Camargo** foi presidente do Comitê de Tumores Musculoesqueléticos da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (1991-1992); membro da Comissão de Avaliação da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2003-2009); e é vice-presidente da Pós-Graduação da FMUSP. Publicou 43 capítulos de livros e três livros: “**Ortopedia e Traumatologia para Graduação**” (2010); “**Clínica Ortopédica**” (2012); e “**Clínica Ortopédica – Tumores do Sistema Músculo Esquelético**” (2002).

Ω

16/12/2020 – Na Assembleia Geral Extraordinária, adrede convocada para a eleição de um novo membro titular, através de voto secreto dos membros adimplentes do sodalício, foi eleito o candidato **Hermann Grinfeld**, que ocupará a cadeira nº 8, tendo como patrono Durval Sarmento Rosa Borges (1912-1999) e como antecessor Durval Rosa Borges (1943-2020).



Ω

20/12/2020 – Veio a lume a **Agenda Perfil – Academia de Medicina de São Paulo**, memento que além de conter Fragmentos da História, Estatuto e Regimento Interno da entidade, contém um sumário curricular, bem como dados para um fácil contato de todos os atuais acadêmicos – titulares e eméritos; honorários e correspondentes – da Academia de Medicina de São Paulo. A **Agenda Perfil – Academia de Medicina de São Paulo**, que foi mais um projeto desenvolvido pela atual diretoria (2019-2020), liderada pelo seu presidente, o acadêmico **José Luiz Gomes do Amaral**, foi distribuída a todos os membros deste sodalício, ainda em dezembro de 2020.



## Pódio

17/8/2020 – Em decorrência da pandemia pelo coronavírus ocorreu pela primeira vez, na história da Academia de Medicina de São Paulo, a posse virtual pela Plataforma Zoom, de 12 membros titulares nominados em ordem alfabética: **Adagmar Andriolo**, na cadeira nº 78, tendo por patrono Dullio Crispim Farina (1921-2003); **Alfredo José Mansur**, na cadeira nº 35, tendo por patrono Antonio Ferreira de Almeida Júnior (1892-1971); **Emília Inoue Sato**, na cadeira nº 109, tendo por patrono Antonio Bernardes de Oliveira (1901-1981); **Flávio Antonio Quilice**, na cadeira nº 27, tendo por patrono João Paulo da Cruz Britto (1880-1947); **Flávio Faloppa**, na cadeira nº 44, tendo por patrono Costabile Gallucci (1921-1990); **Luiz Roberto Ramos**, na cadeira nº 75, tendo por patrono Jairo de Almeida Ramos (1900-1972), seu avô paterno; **Nelci Zanon Collange**, na cadeira nº 34, tendo por patrono Sylvio Soares de Almeida (1913-1976); **Nilceo Schwery Michalany**, na cadeira nº 6, tendo por patrono Nagib Faris Michalany (1884-1946), seu avô paterno; **Olavo Pires de Camargo**, na cadeira nº 47, tendo por patrono Edmundo Vasconcelos (1905-1992); **Paulo Augusto de Lima Pontes**, na cadeira nº 4, tendo por patrono Felício Cintra do Prado (1900-1983); **Saul Cypel**, na cadeira nº 125, tendo por patrono José Ória (1905-1948); e **Solange Pistori Teixeira Libonati**, na cadeira nº 36, tendo por patrono Ignácio Proença Gouvêa (1892-1956).



Ω

## Saudades

19/9/2020 – Falecimento, aos 73 anos, do acadêmico **José Evandro Andrade Prudente de Aquino**, titular da cadeira nº 88, tendo por patrono Anísio Costa Toledo (1914-2000). Nascido em 19 de julho de 1947, em Lorena (SP), graduou-se, em 1973, na Faculdade de Ciências Médicas da Santos. Fez residência em otorrinolaringologia na Universidade Federal de São Paulo (1975-1977), onde também obteve seu mestrado (1989) com a tese “**Banco de Osso Temporal: Da Criação a Utilização de um Banco. Etapas Indispensáveis para a Realização dos Aloenxertos Tímpano-Ossiculares**”; e doutorado (1993) com a tese “**Reabilitação Anatômica e Funcional da Cavidade de Mastoidectomia Radical com Emprego de Aloenxerto Tímpano-Ossiculares**”.



**José Evandro Aquino** fez de 1986 a 1989 estágios de aperfeiçoamento em otoneurologia em diversos centros de referência da França, Bélgica e Suíça. Profissionalmente, trabalhou em sua cidade natal e em São Paulo. Foi diretor clínico da Santa Casa de Lorena (1976-1980) e atuou nos hospitais: Santa Catarina, Albert Einstein, Sírio-Libanês, 9 de Julho e São Luís do Morumbi, além de docente da Universidade de Santo Amaro (2001-2011).

**José Evandro Andrade Prudente de Aquino** foi o pioneiro dos transplantes de orelha média (aloenxertos tímpano-ossiculares), tendo realizado 63 transplantes; e também o pioneiro do uso de cola de fibrina em 31 timpanoplastias, no Brasil. Publicou os livros “**Cirurgia do Colesteatoma**” e “**Cirurgia da Otosclerose**” (coautoria). Era casado com a médica Marina Negro Prudente de Aquino, união que lhes deram três filhos: Paula, advogada tributária; Julia, otorrinolaringologista; e Evandro, bacharel em direito e conselheiro tutelar; e três netas: Giovana, Dinah e Isabela.

Ω

30/10/2020 – Falecimento aos 84 anos incompletos de **Claudette Hajaj Gonzalez**, membro honorário. Paulista, nascida em 22 de novembro de 1936, graduou-se na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1961. Nessa mesma instituição de ensino fez residência em clínica médica (1962-1963); clínica pediátrica (1963-1964); aperfeiçoamento em neonatologia (1964-1965) e em genética (1969-1974). Obteve o título de doutora pela FMUSP com a tese “**Contribuição ao Estudo da Cromatina Sexual em Recém-Nascidos Normais nas Duas Primeiras Semanas de Vida**” (1973), e se tornou livre-docente com a tese “**Contribuição ao Estudo Genético-Clínico da Aracnodactilia Contratual Congênita**” (1985). Fez pós-doutorado (1975-1977) na *University of Wisconsin*, em Madison, nos Estados Unidos da América.



**Claudette Hajaj Gonzalez** foi professora associada do Departamento de Ortopedia e Traumatologia (1989) e professora titular (2001-2006) do Instituto de Biociências da USP. Dedicou-se à carreira universitária, tendo publicado 16 capítulos em livros; 82 artigos em periódicos e 315 em anais de congressos. Foi também membro honorário da Sociedade Brasileira de Genética Clínica.

Ω

13/11/2020 – Falecimento, aos 82 anos, de **Antonio Carlos Zanini**, membro honorário, nascido em 29 de outubro de 1938. Graduou-se pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em 1962, e se especializou em neurofarmacologia no *Albert Einstein College of Medicine*, em Nova Iorque (EUA, 1967-1968), resultando na tese “**Ativação Neuronal por Bloqueio Temporário de Condução por Resfriamento**” (1968), orientada pelo professor Alfred Gilman. Ele, assim se referiu a respeito de Antonio Zanini: “*is undoubtedly one of the outstanding fellows who has received training in our department over the last decade*”. Na FMUSP, **Antonio Carlos Zanini** obteve o título de doutor em farmacologia com a tese “**Contribuição ao Estudo da Farmacodinâmica do Européio**” (1965), e de livre-docente com a tese “**Contribuição para o Estudo da Atividade Bloqueadora da Clorprenalina em Gânglios Autônômicos**” (1969). Fez pós-doutorado no *Albert Eins-*



tein College of Medicine, na Yeshiva University, em Nova Iorque (1967-1968). Estagiou como bolsista da Organização Panamericana da Saúde em laboratórios de diversos hospitais nos EUA; no Karolinska Institutet da Suécia (1976 e 1977); no National Institute of Mental Health (EUA, 1977); e, em hospitais do Ministério da Saúde, em Paris (França, 1977). Fez também aprimoramento na Food and Drug Administration (1981) e foi bolsista no College of Pharmacy University of Illinois, em Chicago (EUA, 1987-1988).

Além de prolífica carreira universitária, teve atuação em clínica particular, na área neurológica (1964-1980) e na indústria farmacêutica (1966-1973). Atuou como secretário nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde (1981-1985), assim como consultor do The United States Pharmacopeial Convention (1991-2000). Recebeu diversos prêmios, comendas e homenagens, e publicou 10 livros.

## Memória

### Miranda Azevedo – Terceiro Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo

Augusto César de Miranda Azevedo, mais conhecido por Miranda Azevedo, nasceu em Sorocaba (SP), aos 10 de outubro de 1851. Era filho do dr. Antonio Augusto Cesar de Azevedo, natural de Cuiabá, e de Anna Eufrosina de Miranda, natural de Sorocaba, cidade essa onde contraíram suas núpcias.

Miranda Azevedo graduou-se pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 1874. Sua tese de doutoramento, defendida na cadeira de ciências médicas, dissertou sobre Beribéri. Em ciências cirúrgicas escreveu sobre “Operações Reclamadas pela Fístula Lacrimal” e, em ciências médicas sobre “Educação Física, Intelectual e Moral no Rio de Janeiro e sua Influência sobre a Saúde”.

Ainda enquanto acadêmico assinou o Manifesto Republicano<sup>1</sup>, documento histórico de grande importância para o Brasil, publicado no primeiro número do jornal A República, do Rio de Janeiro, vindo a lume no dia 3 de dezembro de 1870.

Em abril de 1875, no Rio de Janeiro, ainda no Brasil imperial, Miranda Azevedo foi o pioneiro em nosso meio a organizar e a fazer uma conferência popular, enfocando a Teoria Evolutiva de Charles Darwin (1809-1882), com a seguinte proposição: “É aceitável o aperfeiçoamento completo das espécies até o homem?”

Tornou-se assim um fervoroso defensor do darwinismo, construindo sua própria versão dessa teoria, tendo em vista sua formação médica, política e social. Ao divulgar a Teoria da Evolução das Espécies unia-se a outros intelectuais coetâneos que encontravam novas possibilidades de interpretação da natureza e da sociedade.

Miranda Azevedo foi o primeiro redator da Revista Médica do Rio de Janeiro e, curiosamente, também apresentou em uma exposição, uma medalha de Santo Ignácio de Loyola, encontrada em um cemitério indígena da Província de São Paulo.

Como jornalista, foi diretor do jornal A República do Rio de Janeiro e colaborador no jornal A Província de São Paulo, enviando crônicas políticas, literárias e noticiosas.

Clinicou por algum tempo no Rio de Janeiro, atuando também no interior paulista, nas cidades de Guaratinguetá e Cruzeiro. Entretanto, radicou-se posteriormente na cidade de São Paulo, onde se tornou lente de medicina legal e nomeado catedrático de higiene pública da Faculdade de Direito de São Paulo.

Era abolicionista e, na política, foi um ardoroso republicano. Pertenceu ao Partido Republicano Paulista (PRP), tornando-se, após a Proclamação da República, deputado estadual na Câmara do

<sup>1</sup> O Manifesto Republicano foi uma declaração publicada pelos membros dissidentes do Partido Liberal (“luzias”), liderados por Quintino Bocaiuva e Joaquim Saldanha Marinho. Ambos haviam decidido formar um Clube Republicano no Rio de Janeiro, com o ideário de derrubada da Monarquia e o estabelecimento da República no país.

Congresso Legislativo do Estado de São Paulo por três legislaturas (1891-1892; 1895-1897 e 1898-1900). Também foi presidente da Câmara do Congresso Legislativo do Estado de São Paulo, de 15 de julho de 1891 a 29 de janeiro de 1892. Encerrou sua vida política como deputado federal, atuando de 1900-1902.

Miranda Azevedo foi um dos membros fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e ingressou nos albos da novel Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, fundada em 7 de março de 1895, hoje, denominada de Academia de Medicina de São Paulo. Teve a honra de ser o 3º presidente desse sodalício, exercendo um mandato anual entre 1897-1898. Já na gestão anterior, presidida por Carlos José Botelho (1896-1897), participou, juntamente com outros confrades, da comissão organizadora do 4º Congresso de Medicina e Cirurgia que, infelizmente, apesar dos esforços, foi cancelado pela falta de recursos<sup>2</sup>.

Miranda Azevedo casou-se com Angelina Fomm, filha de Augusto Fomm e de Ângela Martins. Desse conúbio nasceram sete filhos: Iracema de Miranda Azevedo, casada com Augusto César de Oliveira Roxo Filho; Aracy de Miranda Azevedo, Ary de Miranda Azevedo, casado com Corália Pereira de Almeida; Maria de Miranda Azevedo, Francisco César de Miranda Azevedo, Igenes de Miranda Azevedo e Luiz de Miranda Azevedo.

Augusto César de Miranda Azevedo, que se destacou como médico, historiador, jornalista e político, faleceu na cidade de São Paulo, em 12 de março de 1907, aos 56 anos. Seu nome é honrado numa rua no centro da cidade de Sorocaba.



Helio Begliomini  
Titular e emérito da  
cadeira nº 21.



## Histórico

### “Holter”

### Sobre a Monitoração (ou Monitorização) de Parâmetros Fisiológicos

Após ser questionado se seria cabível o emprego do termo “holter” para os modernos monitores contínuos de glicemia, fiquei curioso para saber de onde provém o termo.

Norman Jefferis Holter ou “Jeff” Holter, foi um cientista norte-americano do campo da química e física, nascido em 1916, em Helena, Montana, e falecido em 1983. Suas pesquisas iniciais foram sobre condução nervosa, características de ondas oceânicas e até sobre os efeitos da bomba de hidrogênio sobre o atol de Bikini. Anos antes da invenção do transistor, Holter obteve sucesso na gravação de ondas eletroencefalográficas (EEG), mas logo passou a se interessar pelas ondas eletrocardiográficas (ECG), pois têm voltagem bem maior que as do EEG.

Seu primeiro gravador portátil de ECG pesava 38 Kg, passando a seguir ao tamanho de uma pasta de documentos e, por fim, a um aparelho de 19 cm de comprimento e 1 kg de peso. Sua patente foi vendida à DelMar, uma empresa de equipamentos de aviação, que liderou a manufatura do aparelho por mais de 40 anos. O investimento trazido pela venda da patente permitiu a Holter desenvolver o equipamento, que desde então se difundiu na prática cardiológica. A Holter, pesquisador fecundo e incansável, é atribuída a frase “... pelo treino e observação, aprendi que a honestidade e integri-



Figura - Um dos primeiros dispositivos de registro eletroencefalográfico inventado por Holter em 1947.

<sup>2</sup> Esse congresso foi realizado em 1900, no Rio de Janeiro. A cidade de São Paulo sediou apenas em 1907, um Congresso Brasileiro de Medicina e Cirurgia, no qual a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo foi responsável por sua organização.

dade não são apenas clichê, mas, sim, fonte de auto respeito e iluminação”, fundamentos indispensáveis à consecução do bom método científico.

Numa pesquisa ao Pubmed com os termos “Holter monitor ECG”, temos mais de 11.000 artigos citados com o emprego dos aparelhos desde 1957, compreendendo a avaliação das arritmias cardíacas, bem como sua resposta à farmacoterapia.

Por extensão, caiu em uso corrente em nosso jargão “pedir um Holter”, sendo a sinédoque ampliada para designar qualquer método diagnóstico que envolva o uso de equipamento para monitorar determinado parâmetro fisiológico. Por isso, emprega-se hoje Holter de pressão arterial, para a monitoração ambulatorial da pressão arterial, e Holter de glicose, para a monitoração contínua da glicemia.

A respeito do uso de monitorar ou monitorizar em nosso linguajar diário, o consenso é de que ambas as formações são corretas, sendo que os portugueses preferem monitorizar e os brasileiros monitorar, como consta no Houaiss e Aurélio.

Portanto, está indicado um Holter para monitorar...



Ivan de Melo Araújo  
Titular da cadeira nº 59

## Opinião

### Covid-19

O covid-19 é responsável por uma inesperada r-evolução (uma guinada na evolução). É um vírus democrático. Atinge toda a hu-

manidade sem diferença entre países pouco ou muito desenvolvidos, pobres e ricos, universitários e iletrados.

Mais do que isso, já que ninguém é dono de conhecimentos prévios ou sólidos, a opinião do presidente da Organização Mundial da Saúde é tão válida quanto a de qualquer um de nós.

E outra vantagem – podemos dizer que estamos nos baseando em uma ou outra (resultados opostos) pesquisas pseudocientíficas, que seriam reprovadas em qualquer exame de faculdades de medicina.

Isso permitiu comprovar que o ser humano não mudou – é o mesmo de séculos atrás (quando se limpa o verniz da civilização do qual nos revestimos).

E quem diria – a medicina hoje dividida em especialidades estanques, volta às origens: promoção da saúde baseada em conceitos fundamentais concretizados em conselhos respeitáveis, que podem incluir, baseados no conhecimento da personalidade e nos medos do paciente, a prescrição de placebo. Mas este deve ser o último e não o único item da prescrição.

Escutar (não é sinônimo de ouvir). Confortar. Apoio psicológico e emocional. Acompanhamento atencioso.

É a oportunidade de resgatar a arte da medicina (que é eterna) associada a conhecimentos científicos sólidos, que sabemos ser transitórios.

Que venha a vacina!



Jayme Murahovschi  
Titular da cadeira  
nº 130

## Academia de Medicina de São Paulo – Gestão 2019-2020

**Presidente:** José Luiz Gomes do Amaral  
**Vice-presidente:** Linamara Rizzo Battistella  
**Secretário Geral:** Paulo Manuel Pêgo-Fernandes  
**Secretário Adjunto:** Sérgio Bortolai Libonati  
**Primeira Tesoureira:** Marilene Rezende Melo  
**Segundo Tesoureiro:** Walter Manna Albertoni

**Comissão de Patrimônio:**  
Carlos Alberto Salvatore  
Luiz Fernando Pinheiro Franco  
Arary da Cruz Tiriba

**Conselho Científico:**  
Affonso Renato Meira  
Giovanni Guido Cerri  
Edmund Chada Baracat

**Diretor Cultural:** Guido Arturo Palomba

**Diretor de Comunicações:** Helio Begliomini

**Ex-editores do Asclépio**  
2010-2011 - Affonso Renato Meira  
2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

## Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço [contato@academiamedicinasaopaulo.org.br](mailto:contato@academiamedicinasaopaulo.org.br), na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

**Editoriais:** Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

**Efemérides:** Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

**Contemporâneo:** Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

**Memória:** Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

**Histórico:** Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

**Opinião:** Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

**Cultura:** Poesias, crônicas, contos e ensaios.

**Editor:** Helio Begliomini